

O GLOBO

Fundador: IRINEU MARINHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE AGOSTO DE 2001 • ANO LXXVII • N.º 24.851 • www.oglobo.com.br

Presidente: ROBERTO MARINHO



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES. PEÇA JÁ O SEU.

Michaelis de Lencastre: o maior dicionário de fraseologia e o maior de sinônimos
Assinantes do Globo, com todo o conforto, a coleção completa em formato de livro por apenas R\$ 32,90. Quantidade limitada.
Mais dicionários: Michaelis de Gramática, R\$ 30 e 37.

INÉDITO

Retrospectiva Jorge Amado.



Uma homenagem do Globo ao maior escritor do Brasil.

Tudo, que é Amado, vai poder adotar esta coleção completa em condições especiais, com 10% de desconto: apenas R\$ 32,90. E ainda se em 3 volumes com preço de lançamento: apenas R\$ 99,90. Para adquirir esta coleção, envie o cartão de crédito. Basta ligar para 01-2554-5344 (Grande Rio) ou 0800-218433 (demais localidades) ou enviar um e-mail para retrospectiva@oglobo.com.br.

REVISTA DA TV

Carlos Pádua



O ATOR: novo visual

Tony Ramos é um dono de bingo na nova novela

Universidades formam só 2% de negros no Brasil

Na Conferência do Racismo, país promete medidas de reparação à discriminação

• Apenas 2,2% dos brasileiros que concluem cursos universitários no Brasil são negros e 13,5% mulatos, segundo dados do Prova 2000 do Ministério da Educação. Dos 191 mil estudantes avaliados em 2.888 faculdades, 80% são brancos. Na cúpula dos três poderes, o quadro não é muito diferente: todos os 24 ministros do governo são brancos e, no Con-

gresso, só 4,37% dos deputados e senadores são negros. Os negros e pardos são, porém, 45,3% da população. Apesar da desigualdade racial do país, é avançada a proposta que o governo brasileiro levará para a conferência internacional contra o racismo que começa sexta-feira, na África do Sul. O Brasil vai admitir responsabilidade pela escravidão de

africanos e promete tomar medidas de reparação à discriminação. Também assumirá o compromisso de criar cotas para o ingresso de negros nas universidades e de alterar a Lei de Licitações: em caso de empate entre duas empresas, vence a que tiver maior número de empregados negros, homossexuais e mulhe-
res. Páginas 3 a 5 e Elio Gaspari, página 12

'Sou um monstro. Mereço pena de morte'

Português confessa ter planejado assassinato de seis empresários um mês antes

Osório de Noronha



LUIZ MIGUEL MILITÃO, o português preso



POLICIAIS E BOMBEIROS desenterram as bagagens dos portugueses mortos em Fortaleza

• O português Luiz Miguel Militão Guerreiro, preso em Fortaleza, confessou ontem ter planejado a chacina dos seis empresários portugueses com um mês de antecedência. Dois comparsas presos disseram que Militão foi

o mandante do crime. "Eu sou um monstro. Para mim, só a pena de morte. O dinheiro não paga a vida de seis pessoas", disse Militão, que era amigo de quatro das vítimas. Os corpos dos portugueses foram encon-

trados sexta-feira na Praia do Futuro, onde tinham sido enterrados num quiosque. Mais dois suspeitos foram presos ontem. Um deles, o segurança Raimundo Martins da Silva, confessou ter enterrado as bagagens e

os celulares das vítimas perto do quiosque. Um outro preso disse, segundo a polícia, que Militão pagou R\$ 2,5 mil a cada um dos envolvidos. O dinheiro era dos portugueses, assassinados no dia 12. Páginas 8 e 9

PF descobre que bingos forjam prêmios

• Todo mundo ri quando João Alves, um dos anos do Orçamento, agradeceu a Deus por ter ganhado 200 vezes na loteria. Mas ele fez escola: a Polícia Federal descobriu que dois bingos do Rio forjaram prêmios de R\$ 30 milhões para lavar dinheiro. Pelas contas deles, 37 pessoas receberam quantias milionárias, sendo que 30 ganharam, cada uma, R\$ 1 milhão. Só um dos ganhadores confirmou ter recebido o prêmio. Página 15

Alta de juros fará renda cair 12%

• A elevação da taxa de juros básica da economia do país de 16,75% em junho para 19% fará a renda média dos brasileiros diminuir 12%, de acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A alta dos juros afeta mais os salários do que o aumento da inflação. Página 31

JORNAL DA FAMÍLIA

Dores e prazeres da paixão que escraviza

SEGUNDO CADERNO

As cartas de amor de Nelson Rodrigues

BOA CHANCE

ONU abre vagas para brasileiros no exterior

GLOBINHO

As crianças que foram à luta nas Cruzadas

3ª EDIÇÃO

Com um conteúdo diferenciado, este livro traz a história da imprensa brasileira, desde a primeira edição do primeiro jornal impresso no Brasil, o "Jornal do Commercio", em 1808, até os dias atuais. O livro é dividido em três partes: a primeira trata da imprensa no Brasil colonial, a segunda da imprensa no Brasil imperial e a terceira da imprensa no Brasil republicano. O livro é ilustrado com muitas fotos e desenhos. Preço: R\$ 2,50. Exemplo de Assinante

Rio cobra de FH metrô de Niterói

• Políticos e empresários do Rio lançaram uma campanha para que o presidente Fernando Henrique cumpra a promessa de liberar verba para a linha que levará o metrô até Niterói. Uma comissão tentará se encontrar amanhã com o presidente. O secretário municipal de Saúde, Ronaldo Cezar Coelho, sugere que os moradores enviem telegramas para FH. Página 20

CHICÓ



Clínicas para plástica não têm UTIs

• Sem UTI e serviços de hospitais, como ambulâncias, as clínicas de cirurgia plástica do Rio não têm meios de enfrentar casos de alto risco. Das seis clínicas visitadas pelo GLOBO, três cumpriam as exigências da Vigilância Sanitária, duas não tinham centro cirúrgico e uma não quis abrir as portas. Página 28

A mordida dos juros nos salários

Manutenção da taxa em 19% pode reduzir renda dos trabalhadores em 12%

Flávia Oliveira

A elevação dos juros básicos em 2,25 pontos percentuais entre junho e julho — que fez o juro real da economia brasileira avançar 15%, passando de 8% para 9,2% ao ano no período — pode resultar em perda de até 12% na renda média dos trabalhadores a médio e longo prazos. Em junho, a taxa básica era de 16,75% e passou para 19% em julho, onde permanecerá até setembro. O cálculo toma por base um estudo do economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que estabeleceu a correlação entre os rendimentos do trabalho e diferentes variáveis econômicas — como juro real, inflação, desemprego, câmbio e salário-mínimo — durante uma década e meia, de 1983 a 1998.

Neri acompanhou o que chama de elasticidade dos indicadores sobre a renda e descobriu que a taxa de juros tem o mais nocivo dos efeitos. Para se ter uma ideia, cada 10% de aumento nos juros reais resulta, segundo o economista, em queda de 8,24% nos rendimentos. O impacto do desemprego, por exemplo, é metade disso: se a desocupação crescer 10%, a perda de rendimentos será de 4,2%. Já com a inflação, a retração é de 0,45% para cada 10% de alta nos índices de preços.

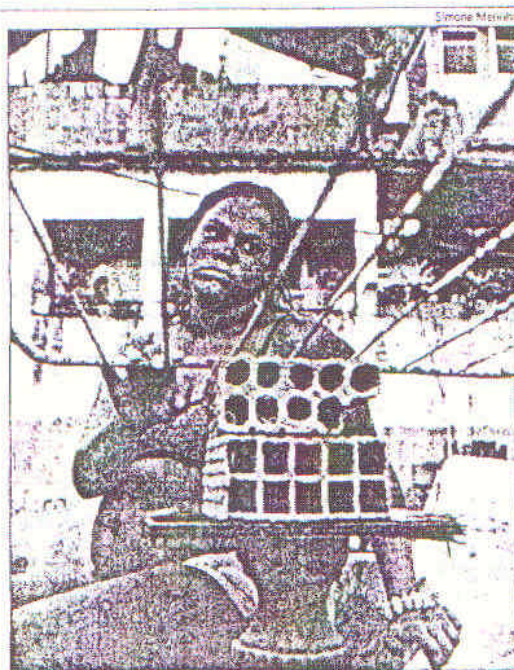
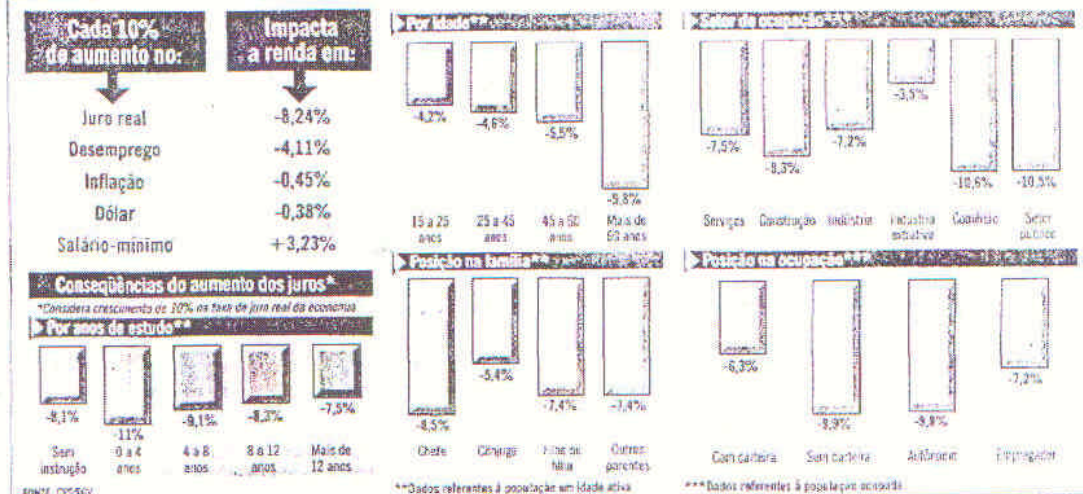
— É bom destacar que esses efeitos não ocorrem num período determinado nem isoladamente. A alta dos juros tem o efeito mais negativo, mas se a inflação cair haverá uma contrapartida favorável — pondera Neri.

Chefes de família estão entre os que mais sofrem

• O estudo da FGV leva em conta ainda o efeito dos juros de acordo com a escolaridade, a idade e a posição dos trabalhadores na família. Os efeitos mais negativos são observados entre os idosos, pessoas com até oito anos de estudo, chefes de família, empregados do comércio e trabalhadores informais. A elevação de 10% no juro real chega a provocar até 11% de queda na renda dos que estudaram até quatro anos e de 10,6% entre os funcionários do varejo.

A perda é grande também para os servidores públicos. Se o juro real avança, a renda cai 10,5%. Para Neri, é um índice das necessidades de ajustes que os governos implementam para conter o efeito da elevação das taxas nas contas públicas. Desde março, o Banco Central já elevou a taxa Selic em 3,75 pontos percentuais. Num primeiro momento, o juro real chegou a cair, em consequência do aumento da inflação. Contudo, desde junho, tem havido uma tendência de recuperação. O economista Fernando Ferreira, da consultoria Capital Invest, calcula que os juros reais estarão em 10,5% no fim deste ano se a Selic não for alterada até dezembro. ■

Conheça os efeitos nos rendimentos



LUCIMARA SANTOS: jovem do Chapéu Mangleira não consegue emprego

Retração do emprego afetaria mais os jovens pobres

Desemprego é maior dos 15 a 24 anos

Flávia Barbosa

• A manutenção de juros altos ou o aumento da taxa teriam impacto significativo no mercado de trabalho. No conjunto de trabalhadores, sofreriam mais os jovens entre 15 e 24 anos, que perderam 121,8 mil vagas, entre 1991 e 2000, na Região Metropolitana do Rio. E a corda arrebentaria do lado mais fraco desse contingente: os 50 mil jovens de favelas que têm entre 15 e 24 anos, cuja taxa de desemprego oscila entre 15,9% e 23,9%.

Segundo a economista Danielle Carusi, da PLC Rio, esta é a parcela da população mais vulnerável à retração do emprego. A taxa de desemprego do Rio está em 4,3%.

— O mercado está cada vez mais exigente em relação à escolaridade e à experiência. São impostas a estes jovens muitas

barreiras de acesso às vagas.

Com base em dados de 2000, 77,2% dos jovens ocupados de 15 a 24 anos abandonaram a escola e a renda média de todos oscila entre R\$ 170 e R\$ 310. No Rio, a média é de R\$ 641. E dos dados que assustam: 15,4% deles, contra média dos jovens de 6,7%, são chefes de família e 48% dos jovens inativos dessas comunidades (11 932 pessoas) não trabalham nem estudam.

Lucimara dos Santos, de 19 anos, se encontra neste perfil. Moradora do bairro Chapéu Mangueira, a jovem largou os estudos na 4ª série aos 16 anos, quando engravidou. Trabalhava como manicure, mas foi dispensada. Hoje, faz apenas breves que com os dois irmãos, recebem R\$ 180.

— É muito difícil conseguir uma vaga, porém Segundo Grazi e láto muito para eu chegar lá. Minha família não pode esperar.